

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

Eng. Civil
SIAPE 1680476

5B9LC-46

**TERMO DE JUSTIFICATIVAS TÉCNICAS RELEVANTES REFERENTE À OBRA DE
CONSTRUÇÃO DA CERCA FRONTAL, GUARITA E CALÇADAS DA RESIDÊNCIA
UNIVERSITÁRIA MASCULINA E FEMININA (RUMF)**

1. INTRODUÇÃO

1.1 Em razão da recomendação da AGU, expressa em seu modelo de Projeto Básico, conforme versão agosto/2017, apresenta-se como anexo esse termo, elaborado pelo responsável técnico pelo Projeto Básico, no qual especifica-se os chamados pontos fundamentais para a elaboração da minuta de Edital, bem como as respectivas justificativas técnicas, de forma a facilitar a atuação da equipe administrativa do órgão, a plena harmonia de redação entre os instrumentos reguladores do certame e até mesmo a compreensão, pelos licitantes e órgãos de controle, acerca de decisões técnicas adotadas para a adequada satisfação do interesse público.

2. PARTICIPAÇÃO NA LICITAÇÃO

2.2 No que se refere a técnica de execução do objeto a ser contratado não será admitida a participação de sociedades cooperativas, pois os serviços envolvidos são usualmente realizados no mercado por empresas de engenharia, existindo, na execução dos serviços, a necessidade de subordinação jurídica dos profissionais com a pessoa jurídica contratada, pessoalidade e habitualidade.

2.1 Quanto ao aspecto jurídico da contratação, não cabe a área técnica de engenharia opinar por se tratar de matéria de cunho jurídico a qual não temos a formação e ou competência para exprimir opinião fundamentada.

3. REGIME DE EXECUÇÃO

3.1 Conforme explicitado nos comentários do modelo de projeto básico da AGU, quanto ao regime de execução, o mesmo deve ser feito pelo gestor:

Acerca da escolha do regime de execução, o Tribunal de Contas da União orienta que:

a) a escolha do regime de execução contratual pelo gestor deve estar fundamentada nos autos do processo licitatório, em prestígio ao definido no art. 50 da Lei nº 9.784/1999;

3.2 Porém, com o intuito de subsidiar o gestor, recomenda-se a adoção do regime de execução – Empreitada por Preço Global. A escolha desse regime foi baseada nas orientações do Tribunal de Contas da União, contidas no Acórdão nº 1977/2013, trecho abaixo transcrito:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

“a empreitada por preço global, em regra, em razão de a liquidação de despesas não envolver, necessariamente, a medição unitária dos quantitativos de cada serviço na planilha orçamentária, nos termos do art. 6º, inciso VIII, alínea 'a', da Lei 8.666/93, deve ser adotada quando for possível definir previamente no projeto, com boa margem de precisão, as quantidades dos serviços a serem posteriormente executados na fase contratual; enquanto que a empreitada por preço unitário deve ser preferida nos casos em que os objetos, por sua natureza, possuam uma imprecisão inerente de quantitativos em seus itens orçamentários, como são os casos de reformas de edificação, obras com grandes movimentações de terra e interferências, obras de manutenção rodoviária, dentre outras;”

3.3 De qualquer sorte, de se registrar que grande parte das obras e serviços de engenharia licitados pelas modalidades em apreço, são realizados por única empresa de engenharia, por questões técnicas que assim o determinam, indicando a necessidade de utilização de um dos regimes de execução (empreitada por preço global ou unitário, tarefa ou empreitada integral).

4. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

4.1 As parcelas de maior relevância são:

4.2 CAPACIDADE TÉCNICA OPERACIONAL

4.2.1 Ter realizado obra de construção de Concreto armado, com no mínimo 10 m² de área construído;

4.2.2 Ter realizado obra de construção de Cerca em aço galvanizado, com no mínimo 80 metros lineares construído;

4.2.3 Ter executado serviços de construção de Calçada de passeio ou piso de concreto moldado in loco, com no mínimo 388 m² executado; e

4.2.4 Ter executado serviços de construção de Pavimento em paralelepípedo, com no mínimo 50 m² executado.

4.3 CAPACIDADE TÉCNICA PROFISSIONAL

Para o Engenheiro Civil:

4.3.1 Comprovação por meio de CAT, que já executou obra com área de, pelo menos 10 m².

4.3.2 Comprovação por meio de CAT, que já executou obra com instalação de muro com gradil, pelo menos com 80 metros lineares.

4.3.3 Comprovação por meio de CAT, que já executou obra com pavimentação em paralelepípedo sobre colchão de areia, pelo menos, 50 m² executado.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

4.3.4 Comprovação por meio de CAT, que já executou obra com passeio (calçada) ou piso de concreto moldado in loco, pelo menos, 388 m² executado.

4.3.5 Comprovação por meio de CAT, que já executou obra com revestimento cerâmico, pelo menos, 34 m² executado.

5. SUSTENTABILIDADE

5.1 Em observância a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01 de 19 de janeiro 2010, os projetos consideraram o uso de materiais e equipamentos que irão reduzir o impacto ambiental, tais como:

5.1.1 Utilização de lâmpadas de LED com alto rendimento e eficiência, e de baixo consumo de energia;

5.1.2 Utilização de materiais duráveis e que reduzem a necessidade de manutenção;

João Pessoa, 12 de agosto de 2019.

Jeronimo Wallage Araújo de Moraes
Eng. Civil
SIAPE 1680476

Paulo Yvens Farias Rolim
Eng. Civil
SIAPE 1637044